

## A PRÁTICA DA PESQUISA E OS QUADROS TEÓRICOS CONCORRENTES NO CAMPO DE PRODUÇÃO CIENTÍFICA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO<sup>1</sup>

Leilah Santiago Bufrem<sup>1</sup>

Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)

Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP/Marília)

santiagobufrem@gmail.com

---

### Resumo

Apresenta resultados da investigação sobre a produção científica periódica dos bolsistas de produtividade em pesquisa do CNPq 1, da área de Ciência da Informação (CI), em sua relação com os quadros teóricos concorrentes no campo de produção científica na literatura periódica no Brasil. Caracteriza a pesquisa científica produzida por eles, a partir de um *corpus* de artigos de periódicos indexados na base Brapci, no período de 1978 a 2015, analisando as relações entre os autores e os referenciais teóricos fundantes dos estudos, seus grupos temáticos privilegiados, bem como os periódicos nos quais publicam. Parte do pressuposto de que o trabalho científico, desenvolvido em determinado contexto social e momento histórico, reflete as mudanças e contradições desse contexto, tanto em sua organização interna, quanto em suas aplicações. Os dados obtidos permitem afirmar que: a) a produção mais expressiva dos bolsistas ocorreu entre 2006 e 2011; b) as revistas selecionadas que contém a maior parte da produção dos bolsistas são: Revista de Ciência da Informação e DataGramazero c) os temas mais recorrentes na produção são tecnologia, redes, bibliotecas, sistemas e comunicação científica d) os referentes teóricos destacados são, além de alguns dos próprios bolsistas que apresentam um papel significativo no processo de consolidação da CI, teóricos como Saracevic, Bourdieu, Wersig, Levy, Lancaster e Castells, predominantemente das áreas de CI e da Sociologia.

**Palavras-chave:** periódica científica. Ciência da Informação. Fundamentos teóricos.

### ***THE PRACTICE OF RESEARCH AND THE COMPETITIVE THEORETICAL FRAMEWORKS IN THE FIELD OF SCIENTIFIC PRODUCTION IN INFORMATION SCIENCE***

#### ***Abstract***

*This study presents results of the investigation on CNPq's productivity researchers in Information Science (IS), in its relationship with the theoretical competing frameworks in the field of scientific production in the periodical literature of IS in Brazil. It characterizes the scientific research produced by them based on the assumption that scientific work, developed in a particular social context and historical moment, reflects the changes and contradictions of this context, both in its internal organization and in its applications. It analyzes a corpus of articles of these researchers in journals indexed at Brapci database, that become part of a specific base in which are identified: total of articles annually produced by the researchers PQs1 in the period 1978 to 2015; relations between these authors and their theoretical foundations, relations between them and their privileged themes, as well as the journals in which they publish. The obtained data allow to affirm that: a) the most expressive production of the scholarship holders PQs1 occurred between 2006 and 2011; b) the selected journals that contain the majority of the scholarship production are Revista de Ciência da Informação and DataGramazero; c) the most recurrent themes in this production are related to technology, networks, libraries, systems and scientific communication; d) desconsidering their own researches, which play a significant role in the process of IS consolidation, some of the other main theoretical references they use are the theorists as Saracevic, Bourdieu, Wersig, Levy, Lancaster and Castells.*

**Keywords:** *Scientific periodical production. Information Science. Theoretical foundations.*

---

<sup>1</sup> Doutora em Ciências da Comunicação pela ECA/USP e Pós-doutora pela Universidad Autónoma de Madrid. Professora Titular aposentada do Departamento de Ciência e Gestão da Informação da Universidade Federal do Paraná. Professora Permanente do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal de Pernambuco e Professora Permanente do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Júlio de Mesquita Filho de Marília.



## 1 Introdução

Partindo-se do pressuposto de que as representações das correntes presentes no campo científico, assim como as reflexões em torno das quais os diferentes pesquisadores reformam ou reforçam seus modos de produzir ciência influenciam-se reciprocamente, argumenta-se neste estudo que essa influência mútua incide no processo de institucionalização da Ciência da Informação (CI), ao mesmo tempo em que é por ele influenciada. Esse processo implica conhecimentos fundamentados em teoria apropriada, na análise dos espaços e formas concretas conjunturais, nos aspectos político e técnico e no questionamento dos conceitos e das práticas vigentes.

Tendo como pano de fundo a institucionalização de programas de pós-graduação, a criação e consolidação de periódicos e eventos científicos, os processos de avaliação dos órgãos de fomento, como a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) e o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), entre os elementos de valorização dos pesquisadores, eventos e periódicos, destaca-se a criação da bolsa de produtividade em pesquisa em 1976, um dos marcos na distinção de pesquisadores brasileiros. Seu objetivo inicial era incentivar a produção do conhecimento e, conseqüentemente, contribuir de forma significativa para a maturidade e consolidação científica no país. Constitui-se, assim a produção individual ou coletiva da literatura científica, como elemento substantivo, resultante de práticas institucionalizadas de pesquisa, mobilizada por um processo dinâmico, em grande parte gerador e renovador de domínios científicos, embora também reproduzidor de uma cultura legitimada.

Com este estudo, pretende-se contribuir para a composição de um quadro conceitual e teórico, partindo-se da análise da produção periódica dos pesquisadores contemplados com bolsas de pesquisa pelo CNPq, da Ciência da Informação, da categoria 1, níveis A, B, C e D, para constituir um *corpus* representativo de sua produção. Optou-se pela não inclusão do pesquisador sênior como agente objeto de análise devido à incomparabilidade entre as características do pesquisador agraciado com bolsa sênior e dos outros pesquisadores PQ 1, quando se consideram suas trajetórias individuais.

Entre as práticas institucionalizadas dos agentes componentes de um campo, destacam-se suas publicações nos periódicos científicos, como elementos representativos de um domínio. Estas favorecem aos pesquisadores olhares direcionados à compreensão da produção intelectual de áreas específicas e, de modo especial, de como se relacionam entre si os agentes do campo e seus referenciais teóricos. Essa é a razão pela qual os artigos de

periódicos foram selecionados para constituírem o *corpus* específico deste estudo, além da sua importância enquanto fontes reconhecidas pela comunidade científica, uma vez que apresentam virtualidades como modelos exemplares de uma prática de extrema relevância para o desenvolvimento da ciência, enquanto frutos de pesquisa e reflexão e de posterior respaldo por uma comissão científica.

Um dos elementos constitutivos do discurso científico dos pesquisadores que configuram o campo de pesquisa é a citação, ao mesmo tempo, por ele configurada e concebida como manifestação ou expressão da preferência e posição de um autor, individual ou coletivo, em determinado campo de produção. Como prática de um sistema de relações sociais de um campo do conhecimento, a citação é um fenômeno cultural e sua legitimidade está sujeita ao sistema de relações históricas e sociais no qual se insere. Assim, as práticas comunicativas de uma sociedade são afetadas pelas suas condições de existência e a sua legitimação decorre das relações que os produtores de bens simbólicos mantêm entre si (BOURDIEU; PASSERON; CHAMBOREDON, 1969).

Essa prática, observável em estudos de citação, compõe a chamada genealogia acadêmica, representada pelos pesquisadores de um determinado campo e delineada pelas suas relações. Consistindo em um recurso para se identificar e analisar as origens dos referenciais teóricos e mais bem compreender as trajetórias dos autores de um campo, a árvore de genealogia acadêmica seria, conforme Mena-Chalco (2016), uma forma de representação dessas relações e do modo como são constituídas. Ela representaria os vínculos de parentesco acadêmico, suas posições como dominantes ou aspirantes e suas relações de poder, configurando estruturas com diferentes posições de atores em um campo de produção científica específico e seus grupos de competição pela legitimidade de atuação em seus domínios. Para seu estudo, é possível uma dupla leitura: uma delas relativa ao aspecto científico propriamente dito, com o enfoque das práticas legitimadas pelos grupos e a outra, relativa ao aspecto político, que analisa as correntes teóricas dominantes no campo.

Nessa análise do modo de legitimação científica nas relações de produção da área de CI, por meio da produção científica dos bolsistas PQ CNPq, privilegia-se a expressão de prioridades nos processos de eleição temática, produção de consensos e dissensos e orientações epistemológicas dos pesquisadores. Destacam-se, sobretudo, as influências dos autores estrangeiros e nacionais, das áreas consideradas fundantes ou afins e das instituições científicas nos processos de produção e difusão das pesquisas realizadas. Reconhecer os pesquisadores representativos individualmente, por suas obras mais citadas, suas relações com temáticas e com periódicos veiculadores do conhecimento produzido permite também o

reconhecimento de suas corresponsabilidades na produção coletiva de uma área de formação recente.

Embora o discurso da ciência não chegue a atingir a objetividade absoluta, podem-se construir critérios sobre a cientificidade das práticas socialmente construídas, visando, na concepção de Lloyd (1995), a descoberta progressiva das estruturas causais da realidade. Defende-se, portanto, que a ampliação e a complexidade dos estudos de produção científica ilustram a impossibilidade de estabelecer limites aos modos de expressão do fazer científico. Vale lembrar, entretanto, que as repercussões dos avanços científicos definem domínios e linhas de pesquisa, assim como influenciam as formas de produção do conhecimento. Esses aspectos são enfatizados por Ladrière (1978), para quem a ciência, ao agir sobre a realidade, transforma-a, destacando-se uma face visível de suas produções. É imperativa, portanto, a tarefa crítica à prática, para que se aprimorem procedimentos e formas de renovação dessa produção, uma vez que ela expressa a contradição inerente às funções, por um lado conservadora e, por outro, transformadora de um complexo científico instituído.

Considera-se, também, que a expansão da área da CI, graças à institucionalização científica, já analisada em estudo de Arboit (2010), vem permitindo a progressiva inclusão de novos agentes autores, segmentos temáticos e modos de produção científica. Essa inclusão resultou também de lutas políticas, diante das exigências de integração de novas correntes filosóficas, sociológicas e econômicas, conferindo à área um movimento de abertura universalista. Por outro lado, as especificidades da CI no relacionamento com as disciplinas de aproximação, especialmente a filosofia, a linguística, a ciência da computação, a educação e a administração, conferem a ela uma particularidade discriminatória e decisiva para sua formação.

Tanto a identificação das correntes aqui consideradas fundantes, pois embasam os artigos analisados, quanto os modos de chegar ao conhecimento por meio de sua relação com a empiria, levam à hipótese de que essa literatura analisada se constitua em fecundo campo de articulação entre os quadros teóricos concorrentes que compõem a produção científica em CI, em prol do reconhecimento da diversidade e construção de saberes coletivos e de alargamento de possibilidades de ações concretas.

Observa-se que, se por um lado, o trabalho científico historicamente situado pode ser compreendido pelas mudanças e contradições de seu contexto, tanto em sua organização interna quanto em suas aplicações, por outro lado, ele apresenta também sua face reprodutora. Desse modo, as condições socioeconômicas e a vontade política das instâncias de poder podem incrementar ou cercear atividades ou processos de investigação científica. Aliados aos

imperativos da produção, na conjuntura em que atuam, esses fatores mobilizam recursos científicos e tecnológicos no interesse do aumento constante da produção científica de um modo geral, ou em direção a determinada área ou setor especificamente. Neste caso, a ciência que se produz pode se constituir em instrumento privilegiado de legitimação de poder, na medida em que é mobilizada enquanto força produtiva. É nesse sentido que a informação científica e técnica, ao mesmo tempo matéria primeira e produto final da ciência, pode desempenhar um papel ideológico, desde que conceitos como eficácia, objetividade e neutralidade contribuam para legitimar e reproduzir as relações de força, mais do que para transformar a realidade. Se o poder hegemônico é apresentado como racional, na medida em que permite o aperfeiçoamento de forças produtivas, graças à utilização sistemática do conhecimento científico e técnico, faz-se necessário desvendar as formas de legitimação e reforço desse poder também nas expressões formais e modelos que o reproduzem.

Concorda-se, portanto, com Rendón-Rojas (2008), sobre a necessidade da reflexão epistemológica sobre a CI para seu ulterior desenvolvimento e fortalecimento, tanto disciplinar, interno, como social, externo. Entretanto, ainda que muito importante, esse tipo de estudo não supre a investigação teórica, razão pela qual esta deve perseverar, conjugada com a investigação metateórica.

Este estudo está permeado pela convicção de que o arcabouço de saberes registrado na produção periódica, meio por excelência da comunicação científica, enseja a reflexão sobre as pesquisas, dadas as possibilidades concretas de análise de seu conteúdo, tanto sob uma visão diacrônica, quanto sincrônica. Tal consciência é fortalecida especialmente em virtude do universo da construção do saber nas instituições de ensino superior, *locus* por excelência desse tipo de produção, devido às ramificações das matérias do conhecimento e aos modos de apreensão dessas matérias, como que a confirmar que ao saber científico não se podem estabelecer fronteiras.

Os elementos motivadores desta pesquisa relacionam-se especialmente aos projetos desta autora como bolsista de produtividade em pesquisa do CNPq 1, da área de Ciência da Informação (CI), assim como de sua experiência como professora titular da disciplina Metodologia da Pesquisa em cursos de graduação e de pós-graduação em universidades públicas brasileiras e na Universidad Carlos III de Madrid (UC3). Assim, como coadjuvantes da atividade docente, são realizados estudos meta científicos, com foco nas pesquisas sobre a produção científica na área de CI. Instigada sua curiosidade desde a tese defendida para obtenção da titularidade, cujo objeto foi o conjunto das dissertações produzidas pelo corpo discente egresso do Mestrado em CI do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e

Tecnologia/Universidade Federal do Rio de Janeiro (IBICT/UFRJ), o primeiro programa de pós-graduação na área, implantado na América Latina, esta pesquisadora passou a acompanhar diacronicamente as linhas e tendências metodológicas de pesquisas na área de CI no país, para analisá-las em prol da recuperação do que se constituiu em contribuição significativa à Biblioteconomia e à CI no Brasil (BUFREM, 2006).

Portanto, questionam-se aqui, quais as características da produção periódica científica produzida pelos bolsistas PQ1 CNPq da Ciência da Informação no Brasil no período de 1978 a 2015. Para mais bem responder essa questão, identifica-se a produção anual individual de artigos produzidos por esses agentes no período, as relações entre eles e seus referenciais teóricos selecionados como fundamento dos estudos, as temáticas priorizadas e as revistas publicadoras.

## 2 Referencial Teórico

Se cotejados com os fatores de cientificidade enunciados por Lloyd (1995), estudos sobre a intencionalidade do fazer científico poderão revelar, primeiramente, se para sua constituição é empregada uma complexa estrutura em rede de raciocínio, encontrada nas ciências de um modo geral, que liga hipóteses, teorias, modelos, metáforas, analogias e dados. Em segundo lugar, se há adequação geral de conceitos do domínio ao seu objeto de investigação. A seguir, se são adotadas, como justificativas racionais da pesquisa, a descoberta da realidade e da história estrutural, assim como uma combinação de ideias de coerência e correspondência de verdade, de tal modo que haja uma convergência gradual entre elas. E, finalmente, importa verificar o significado central das evidências empíricas, reconhecendo-se que estas jamais serão teoricamente neutras, pois desde a construção do objeto científico o pesquisador se depara com as relações de força de um campo de produção dinâmico e intencional.

O argumento de Ladrière (1977), sobre a necessidade da construção do objeto de pesquisa para que se possa captar o aspecto dinâmico do procedimento científico, origina-se da ideia de que essa construção deve ser compreendida como um processo dinâmico. Com efeito, “na realidade histórica de seu devir, o procedimento científico é ao mesmo tempo aquisição de um saber, aperfeiçoamento de uma metodologia, elaboração de uma norma” (LADRIÈRE, 1977, p. 16). Entretanto, uma reflexão de natureza epistemológica, com vistas à compreensão do que se constitui no esforço concreto da pesquisa, não deve resultar, segundo o autor, na imposição de uma espécie de cânone a obedecer, mas em momento de auto

constituição do processo pelo qual se edificam progressivamente os modos de construção científica.

Ao considerarem a complexidade crescente da sociedade do capital, Duayer e Medeiros (2008, p. 159) atribuem às formas de consciência científica a capacidade de compor o espaço de significação ou totalidade de concepções como “noções de vida cotidiana, ideias morais, estéticas, religiosas, científicas”, a partir da qual e na qual o mundo é significado pelos sujeitos.

Essa elaboração intelectual tem sido objeto de reflexões que procuram explicitar a dinâmica do campo, nela incluindo-se as opções teóricas e seus fundamentos, ilustrados pelas citações. No entanto, diferentes posições em um campo de produção cultural específico geram grupos de competição pela legitimidade de atuação dentro dele. Para o estudo do fenômeno, é possível uma dupla leitura: a do campo cultural propriamente dito e a do campo político, que analisa as estratégias mais ou menos conscientes, em direção ao campo amigo ou inimigo.

A referência ao conhecimento publicado, ou citação, é uma dessas estratégias, resultante do direito e preferência inerente a qualquer autor de citar a outro ou a si mesmo, o que pressupõe sempre um juízo de valor, um discernimento que pode traduzir caução teórica, aprovação, dependência ou até desaprovação. Mas, mesmo neste último caso, a referência traduz o reconhecimento de que o autor citado é autoridade no campo específico do saber que trata e faz parte de um contexto no qual as manifestações críticas são determinantes para o aprimoramento dos resultados do trabalho intelectual.

Neste contexto de comunicação, entre outros instrumentos como elementos de divulgação, o índice de citações destaca-se como sinônimo de sucesso no campo científico do autor, indicando excelência intelectual. Esse reconhecimento pode gerar um efeito multiplicador, pois, ao se propagar, legitima o autor citado, reforçando seu poder de influência e ampliando o grau de conhecimento que se tem sobre ele e sua obra.

No primeiro e mais belo dos Evangelhos (São Mateus, 25:29), lê-se: “[...] a todo que tem, dar-se-lhe-á, e terá em abundância; mas ao que não tem, tirar-se-lhe-á até o que parece ter”. A metáfora bíblica, conhecida como efeito Mateus, foi usada por Robert Merton (1968) para explicar o reforço positivo aos que conseguiram reconhecimento científico e respeito, em detrimento daqueles que não tiveram a mesma sorte, mostrando ser mais fácil a quem já é valorizado ganhar respeito e prestígio dos seus próximos, pois já dispõe de uma vantagem comparativa em relação àquele desprovido da mesma deferência, em geral invisível no cenário. Essa relação que amplia a brecha da desigualdade entre mais e menos favorecidos, ocorre, portanto, na ciência, como em outros setores da atividade criativa, um processo de

reprodução, tanto do êxito, quanto do isolamento. Este efeito de reforço tem sido considerado um desvio indesejável do sistema de recompensas, pois justo seria que o reconhecimento fosse estritamente proporcional ao valor do trabalho de cada indivíduo. O fenômeno tem sido estudado e relatado com pouca ênfase crítica na interpretação dos resultados das pesquisas que vêm sendo realizadas, de modo especial nos estudos relacionados às citações.

Em pesquisas ou avaliações de citações, observa-se que escolhas pessoais ou institucionais têm levado em consideração a vanguarda ou grupo de elite evidenciado, com poucos questionamentos sobre a conjuntura em que ocorrem. A maioria dos estudos sobre as citações enfocam-nas como prática indicativa do valor e da aprovação pelos pares, o que se pode considerar uma prática legitimadora. Desse modo, o pesquisador demonstra interesse em divulgar o resultado concreto de seus trabalhos, reforçando-os com os argumentos de outros autores, ou seja, utilizando estratégias próprias de um sistema institucionalizado em que interagem elementos representados por outros conjuntos culturais. Isso porque o contexto comporta a existência de grupos e de relações de colaboração ou de competição, entre os ocupantes de diversas posições, todos em busca da legitimidade atribuída pelas instâncias de consagração.

Entretanto, segundo argumento de Bourdieu (1969), os estudos denominados de citatologia ignoram, geralmente, a questão política relacionada às verdadeiras batalhas travadas nos campos culturais, o que os impede de caminhar além das relações mais aparentes. Detêm-se nas referências explícitas, ou seja, somente na face visível das referências realmente efetuadas, tanto para o produtor como para o público. Sua função tem sido determinar índices de conhecimento, podendo definir eventualmente “relações de lealdade ou dependência, de estratégias de filiação ou de anexação”.

Segundo tradição do campo científico, os pesquisadores de reputação referem-se a trabalhos anteriores relacionados ao assunto que enfocam, por razões afirmativas em sua maioria, pois é válido asseverar que, por natureza, toda a crítica teria um propósito construtivo. Entretanto, deve-se considerar que a atribuição de valores ou sanções sempre se verifica em determinado campo de produção científica e tende a corresponder às expectativas do mercado de bens simbólicos instituído.

### **3 Trajetória Metodológica**

A concretização de procedimentos metodológicos dessa pesquisa realizou-se a partir de um *corpus* constituído pelos artigos científicos dos autores pesquisadores com Bolsas de Produtividade em Pesquisa (PQs) nível 1 do CNPq na literatura periódica publicada no país,

cujo desenvolvimento tem se adequado à definição de domínios e objetos desse campo específico.

Distinguem-se quatro etapas relativas aos procedimentos para a construção desta pesquisa: identificação dos pesquisadores; coleta de dados na base Brapci; processamento dos dados e análise dos indicadores.

Para a identificação dos PQ-CNPq da área de CI foi utilizada a página eletrônica de bolsas e auxílios vigentes do CNPq<sup>2</sup>. A data da busca foi 31 de dezembro de 2015. Com isto, identificou-se um universo composto por 20 pesquisadores PQ-1.

Já, a coleta de dados na Base Brapci foi procedida de rodadas de buscas: para evitar a possibilidade de perda de informações decorrentes da representação variada dos nomes. Na primeira rodada, buscou-se o nome completo do pesquisador, por exemplo: “Regina Maria Marteleto”. Na segunda rodada, foram combinados o primeiro e último nome do pesquisador, exemplo: “Regina Marteleto”. Por fim, visando assegurar que nenhum trabalho deixaria de ser recuperado, a busca foi realizada considerando-se apenas o último sobrenome do PQ-CNPq, por exemplo: “Marteleto”.

Ademais, ao analisar a lista de artigos recuperados nas buscas, consideraram-se apenas aqueles que, de fato, são de autoria ou coautoria do referido PQ1-CNPq. Todos os dados foram obtidos no formato de metadados (acrescidos das referências). Em seguida, os registros foram tabulados em uma planilha eletrônica, considerando-se os artigos publicados no período de 1978 até 2015. O processo de coleta de referências foi realizado de maneira manual. O *corpus* da pesquisa é composto por 457 artigos de periódicos, que resultaram na coleta de 3.526 autores referenciados por esses artigos. A coleta foi realizada entre os meses de maio e junho de 2017.

Na terceira etapa, relativa ao processamento dos dados, os dados foram padronizados, relacionados e classificados no *software Vantage Point*<sup>3</sup>. Optou-se pelo formato de matrizes, tendo em vista a necessidade de mapear as relações entre os autores citados e citantes e os temas. A classificação dos dados verificou-se por meio da criação dos seguintes campos: autor (AU), título (TI), periódico (JO), ano de publicação (PY), referências (RE) e palavras-chave (KW). A estrutura relacional permitiu que os dados fossem interpretados a partir da observação de co-ocorrência.

Por fim, a na análise dos indicadores buscou-se apresentar as relações entre os

<sup>2</sup> Informação disponível em: <<http://cnpq.br/bolsistas-vigentes>>. Acesso em: 05 jan. 2016.

<sup>3</sup> Foi utilizada a versão 9.0 do *software* no Laboratório Otlet CI da Universidade Federal de Pernambuco. Informação disponível em: <<https://www.thevantagepoint.com/>>. Acesso em: 10 nov. 2016

citantes, os citados e os temas, por meio do software *UCINET/NetDraw*<sup>4</sup> e do *VOSViewer*<sup>5</sup>. Para isto, a técnica de ARS foi utilizada, visando expressar os vínculos, os pesos e atributos inerentes às relações. Nesta etapa, optou-se por converter o rótulo com os nomes dos PQ-CNPq em códigos. Isto ajudou a preservar a identidade dos atores, chamando a atenção para os comportamentos do grupo analisado, se eximindo de questões pessoais e análises individualizadas que fugissem do foco da pesquisa. Além dos indicadores de relação, foram realizadas diversas análises sobre categorias univariadas e multivariadas de dados, tais como: produção dos PQ-CNPq por ano, por periódicos e palavras-chave.

Como aqui se trata de estudar diferentes relacionamentos teóricos, o estudo fundamentou-se na leitura, intelecção, discussão e elaboração de associações passíveis de compreensão como fundantes de um determinado campo, analisando-se também os autores mais referenciados.

#### 4 Resultados e Discussões

Os resultados estão estruturados na seguinte ordem: 1) quadro representativo do universo de pesquisadores bolsistas PQ-CNPq 1 da área de CI; 2) produção individual dos dez bolsistas mais produtivos no período (1978-2015) na Brapci; 3) revistas científicas mais representativas nos artigos publicados por estes bolsistas; 4) relações entre os bolsistas e os referenciais teóricos selecionados como fundamento dos estudos; 5) relações entre os bolsistas e os temas selecionados por meio das palavras chave dos artigos que produziram; 6) relações entre os bolsistas e as revistas científicas mais representativas publicadoras dos artigos publicados pelos autores.

**Quadro 1** - Universo de pesquisadores PQ-CNPq 1 da área de Ciência da Informação

	PQ1 CNPq em ordem alfabética
1	Beatriz Valadares Cendón
2	Carlos Henrique Marcondes de Almeida
3	Emir José Suaiden
4	Gilda Olinto de Oliveira
5	Icleia Thiesen
6	José Augusto Chaves Guimarães
7	Jose Maria Jardim
8	Leilah Santiago Bufrem
9	Lena Vania Ribeiro Pinheiro

<sup>4</sup> Informação disponível em: <<https://sites.google.com/site/ucinetsoftware/home>>. Acesso em: 10 nov. 2016

<sup>5</sup> <http://www.vosviewer.com/>

10	Maria de Fátima Gonçalves Moreira Tálamo
11	Maria Nélide González de Gómez
12	Mariângela Spotti Lopes Fujita
13	Marilda Lopes Ginez de Lara
14	Nair Yumiko Kobashi
15	Raimundo Nonato Macedo dos Santos
16	Regina Maria Marteleto
17	Rosali Fernandez de Souza
18	Sarita Albagli
19	Sueli Angelica do Amaral
20	Suzana Pinheiro Machado Mueller

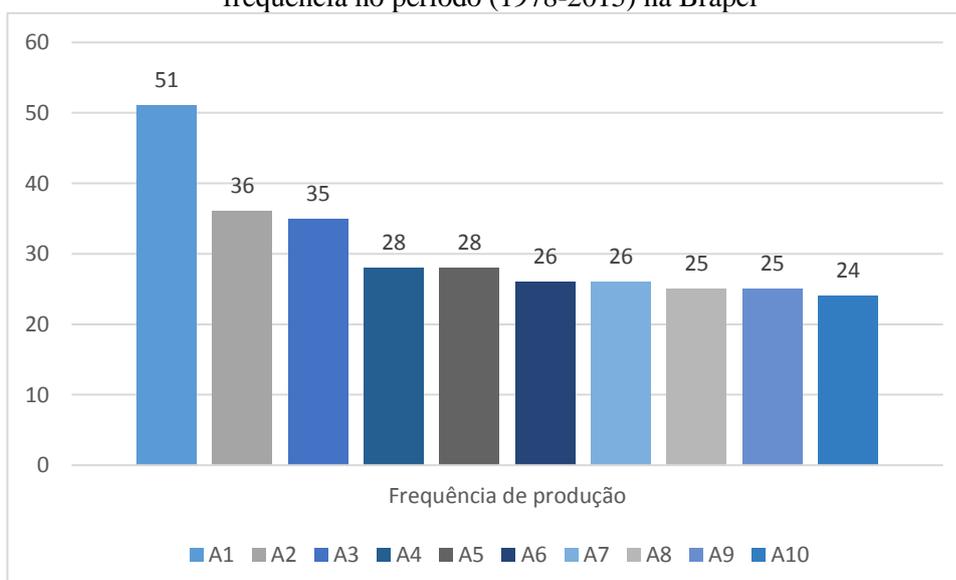
Fonte: CNPq (2015).

O Quadro 1 apresenta o resultado do levantamento realizado no site do CNPq para identificação dos pesquisadores PQs1. Ressalta-se que os dados apresentados se referem a um recorte, ou seja, uma visão sincrônica de 2015, tendo sido alterada essa situação, com a ausência provisória ou permanente de alguns dos pesquisadores, ou com a mudança de nível no contexto atual. Os rótulos apresentados nos gráficos, representam a ordem de produtividade destes pesquisadores, portanto, não coincidem com a numeração da ordem alfabética do Quadro 1.

45

O Gráfico 1, representativo da produção total dos PQ-CNPq-CI na base Brapci, indica a produção individual dos pesquisadores no período, devendo-se levar em conta, neste caso, que, durante a extensão temporal representada, nem todos eram bolsistas.

**Gráfico 1** - Produção individual dos dez autores PQ1-CNPq-CI mais produtivos distribuídos por frequência no período (1978-2015) na Brapci



Fonte: CNPq (2015).

Como o período expressa uma trajetória histórica individual, optou-se pela não

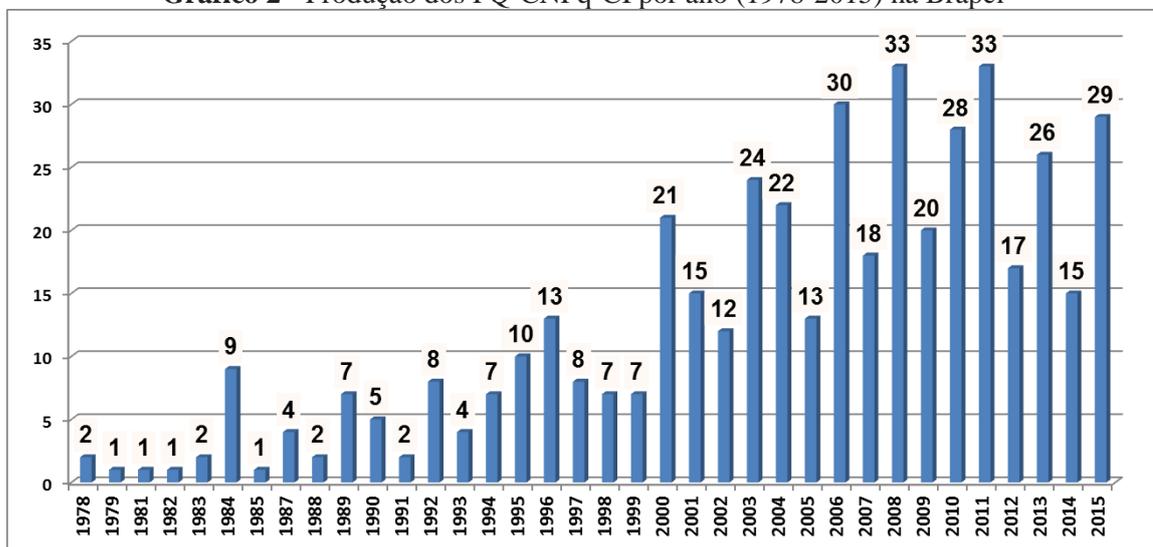
identificação dos dez pesquisadores mais produtivos nesse gráfico, considerando-se a incomparabilidade entre as características de cada um, tais como, o início da concessão da bolsa, o tempo médio de obtenção do doutorado, a sua atuação em programas de pós-graduação e a contribuição para a formação de pesquisadores, entre outras variáveis que poderão ser analisadas e que sugerem causas de natureza individual, social e econômica no mundo acadêmico.

Assim também foram tratadas as revistas científicas mais adiante expostas, cujo período de vigência varia no processo histórico, o que dificulta análises comparativas entre atuações e qualidade relativa, pois os níveis atingidos não têm garantia de perenidade.

O Gráfico 2 evidencia uma discreta curva exponencial ascendente de produção dos PQs, possivelmente resultado da expressiva quantidade de revistas que auxiliaram o fluxo de produção e comunicação científica, assim como o formato eletrônico que veio imprimir um ritmo mais acelerado a esse fluxo. Por outro lado, implantaram-se modelos de avaliação pelos organismos de fomento, por meio de conceitos que passaram a regular os critérios e quotas de bolsas e dos incentivos à pesquisa, como o aumento do número de bolsas de produtividade oferecidas pelo CNPq.

46

**Gráfico 2 - Produção dos PQ-CNPq-CI por ano (1978-2015) na Brapci**



**Fonte:** Dados da pesquisa (2016).

Essa constatação coincide com o aumento quantitativo da produtividade de pesquisadores brasileiros de um modo geral que, na concepção de Souza *et al.* (2014), se deve ao incentivo dos órgãos de pesquisa nacionais, entre os quais o desenvolvimento da pós-graduação nacional e a concessão de bolsas de produtividade em pesquisa concedidas pelo CNPq, para motivar os pesquisadores com grau de doutor. A essas razões pode-se acrescentar

a consolidação de eventos nacionais da área e da consequente ampliação de oportunidades de aperfeiçoar e tornar públicos os trabalhos científicos.

Ao se constatar, conforme a Tabela 1, que a incidência maior de publicações dos pesquisadores está vinculada à Revista Ciência da Informação, deve-se levar em conta a antiguidade da revista, iniciada no ano de 1972, seguida da DataGramaZero, bem mais recente, mas com uma produtividade expressiva.

**Tabela 1** - Revistas científicas mais representativas nos artigos publicados pelos PQ-CNPq 1-CI na Brapci (1978-2015)

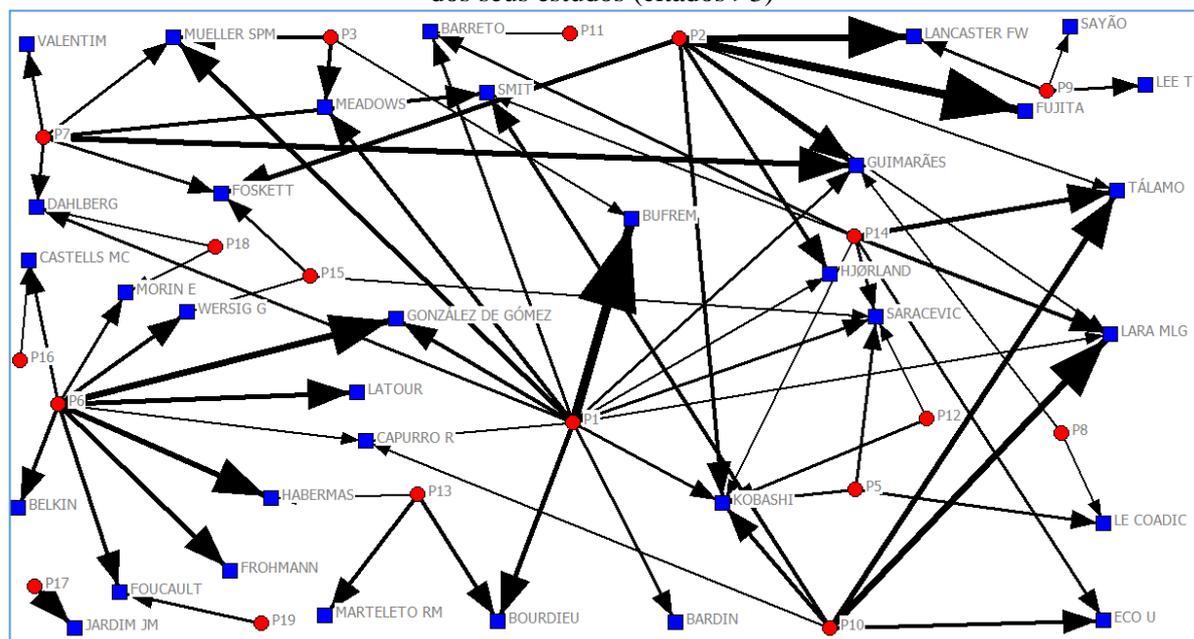
Posição	Frequência	Revista
1	122	Ciência da Informação
2	116	DataGramaZero
3	94	Transinformação
4	93	Perspectivas em Ciência da Informação
5	81	Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação
6	79	Informação & Sociedade: Estudos
7	71	Informação & Informação
8	42	Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação
9	40	Em Questão: Revista da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da UFRGS
10	30	Liinc em revista

47

Fonte: Dados da Pesquisa (2016).

Embora o *corpus* seja constituído de 457 artigos, a frequência das dez revistas soma 768 por não ter desconsiderado a frequência das coautorias entre eles.

**Gráfico 3** – Relações entre autores bolsistas e os referenciais teóricos selecionados como fundamentos dos seus estudos (citados >3)



**Fonte:** Dados da pesquisa (2016).

O Gráfico 3 representa as relações entre autores bolsistas e os referenciais teóricos selecionados como fundamentos dos seus estudos, citados mais de três vezes. Constata-se que os dois pesquisadores mais citados em termos absolutos pelos próprios pares, Barreto e González de Gómez, são citados mais de três vezes por apenas três e dois pesquisadores, respectivamente, enquanto Saracevic, Kobashi e Guimarães são referenciados mais do que três vezes por cinco pesquisadores. Nesse contexto, destacam-se os pesquisadores P2, P7 e P10, ocupando um espaço significativo da Organização do Conhecimento e cujo referencial teórico e metodológico é sugerido parcialmente nos espaços relacionais do Gráfico 3, no qual se destacam influências teóricas diversificadas, mas coerentes.

Percebe-se, também, que, enquanto P1 fundamenta-se prioritariamente em autores da Sociologia da Ciência e da Organização do Conhecimento, P2 tem como referentes os autores da Organização do Conhecimento e P6 apresenta uma diversificação em seus fundamentos, relacionando-se com autores da Filosofia, da Sociologia e da CI.

Na Tabela 2, observam-se os autores citados mais de 40 vezes pela totalidade dos bolsistas PQ1 CNPq da área, relativa ao período analisado.

A posição de Tefko Saracevic, como o autor estrangeiro mais citado, justifica-se pelo capital científico que adquiriu, como um dos referenciais mais significativos e influentes da CI, cuja trajetória de constante produção científica e renovação intelectual inclui sua presença como um dos pioneiros no Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação-PPGCI (Ibict-UFRJ) nos anos 1970. Ele aparece em 53 artigos de um total de 872 publicados em sete periódicos brasileiros analisados por Pinheiro, Silva e Araújo (2011), o que equivale a 6,07% do total da produção científica do período.

A presença de Bourdieu, como o segundo autor mais citado pelos pesquisadores bolsistas, deve-se de modo especial às citações de P1 e P13, cujas pesquisas se voltam principalmente à produção científica e às redes de relações entre agentes acadêmicos. Reforça-se a percepção de que o autor tem progressivamente influenciado as pesquisas na área, conforme estudo de Bortoluci, Jackson e Pinheiro Filho (2015), sobre o pioneirismo do Brasil na recepção de Bourdieu, desde a década de 1990, um dos mais citados autores, acompanhando a dinâmica da institucionalização das ciências sociais no Brasil. Os autores presentes na configuração do gráfico 3, que apresentam maior proximidade com Bourdieu, na configuração da rede são Castells, Habermas, Foucault, Wersig, Latour e Morin.

Quanto a Wersig, embora seja o terceiro autor mais citado, relaciona-se nessa

configuração apenas com P6 e P15, pesquisadores voltados à complexidades e às contradições do campo de conhecimento, considerado caótico, razão pela qual a ciência pós-moderna não busca um entendimento completo do funcionamento do mundo, mas busca resolver ou lidar com problemas. Assim, se não pode ser vista como uma disciplina clássica, mas como um protótipo de um novo tipo de ciência, ou seja, uma ciência pós-moderna, arrisca-se ao enfrentamento com as formas de domínio que, como diria Morin (1996, p. 109), decorrem dos “modos de manipulação novos e muito sutis”, exercidos sobre as coisas, implicando a “subjugação dos homens pelas técnicas de manipulação”.

**Tabela 2** - Autores mais citados pelos pesquisadores bolsistas PQ1 (+40 citações)

Posição	Citações	Autor Citado
1	91	BARRETO, AA
2	80	GONZÁLEZ DE GÓMEZ
3	75	SARACEVIC, T
4	71	BOURDIEU, P
5	70	WERSIG, G
6	69	LÉVY, P
7	68	MUELLER, SPM
8	67	LANCASTER, FW
9	64	CASTELLS, MC
10	58	MARTELETO, RM
11	52	KOBASHI, N
12	50	CAPURRO, R
13	48	FOUCAULT, M
14	48	LE COADIC, Y-F
15	43	LARA, MLG
16	42	DAHLBERG
17	42	JARDIM, JM
18	42	MEADOWS
19	41	HJØRLAND
20	40	BELKIN
21	40	MORIN, E

**Fonte:** Dados da Pesquisa (2016).

Evidenciou-se, também, que 11 das 35 obras mais citadas (31,4%), identificadas no relatório desta pesquisadora<sup>6</sup>, são de autoria dos próprios bolsistas PQ1, o que sugere a princípio uma relação mútua de prestígio entre os pares na produção de conhecimento, mais especificamente, no ato de citar. Outra possibilidade seria o efeito reprodutivo, ou efeito

<sup>6</sup> Relatório sobre as atividades desenvolvidas entre 2013 e 2016, relativas a Bolsa de Produtividade em Pesquisa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) PQ – 2012, da qual a autora Leilah Santiago Bufrem foi beneficiária.

Mateus, que se estende inclusive aos referenciais teóricos e subáreas do conhecimento, eleitos no grupo como preferenciais. Importa observar que, com exceção de Barreto, o pesquisador brasileiro mais citado, todos os outros são do próprio grupo PQ1, aqui analisado.

O grupo de autores estrangeiros mais citados coincide com resultados anteriores, como: o de Araújo *et al.* (2007) que destacam Saracevic, Le Coadic e Hjørland como autores mais citados por professores e pesquisadores brasileiros em CI; o de Silveira *et al.* (2013), que ao analisarem os domínios científicos da CI representados no GT 7 (Produção e Comunicação da Informação em Ciência, Tecnologia & Inovação) da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação (Ancib) perceberam o destaque de Meadows; o de Freitas, Nascimento e Bufrem (2014), que destacam a proeminência de Dahlberg nas citações em artigos na Brapci; o de Kroef *et al.* (2015) que analisando o tema Gestão da Informação, destacam Davenport e Choo; e o de Bufrem, Silva e Sobral (2017), que apontam como autores fundantes, Barreto, González de Gómez, Saracevic e Bourdieu. Verificou-se, ainda, que quatro pesquisadores, divergindo dos demais, não citam quaisquer das 35 obras mais citadas pelo grupo de PQ-CNPq, sugerindo-se que sigam influências intelectuais independentes do núcleo hegemônico, ou ainda que não atuem nos núcleos comuns evidenciados pelas 35 obras mais citadas.

50

Os artigos analisados revelam, por meio das palavras-chave, a importância que vem sendo atribuída à Tecnologia para o campo científico e, se a ênfase no tema Redes é ligeiramente menor, isso mostra o quanto esses temas aqui representados são interdependentes para ampliar o potencial de criação e análise das redes.

As tecnologias de informação e de comunicação (TIC) fizeram surgir uma gama de novas possibilidades para a análise de redes sociais e, conseqüentemente, de redes de colaboração em ciência, tecnologia e inovação (CT&I). Destaca-se o advento da Internet como o mais significativo para essa presença, do qual decorre a formação e diversificação de comunidades virtuais, constituídas graças aos suportes tecnológicos oferecidos pelo mundo virtual, facilitando os processos de comunicação científica. Na Tabela 3, apresentam-se as palavras-chave com mais de 20 incidências na produção periódica científica desses autores.

**Tabela 3 - Palavras-chave mais frequentes (PQ1 CNPq)**

Posição	Frequência	Palavras-chave
1	81	TECNOLOGIAS
2	78	REDES
3	67	BIBLIOTECA

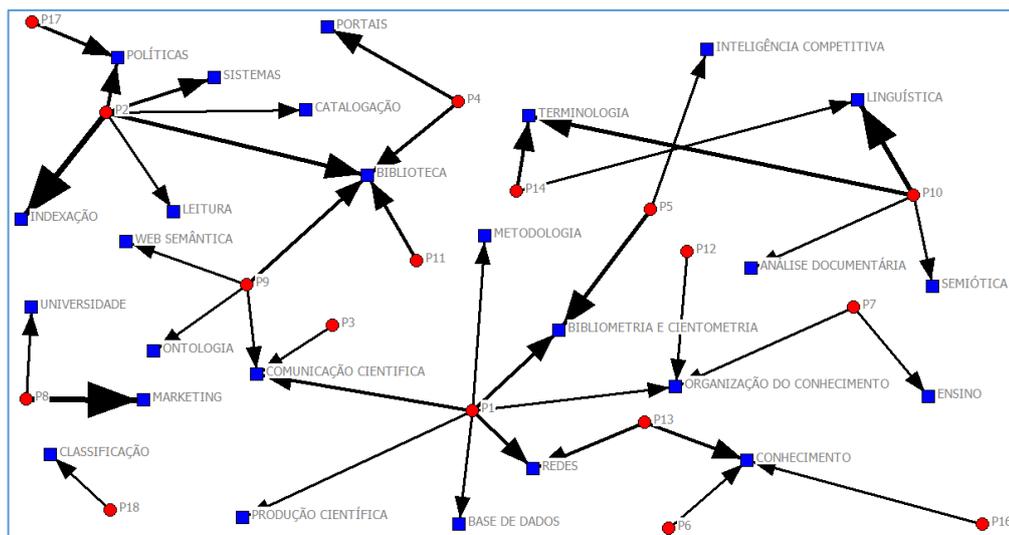
4	55	SISTEMAS
5	50	COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA
6	44	POLÍTICAS
7	43	BIBLIOMETRIA E CIENTOMETRIA
8	40	GESTÃO DA INFORMAÇÃO
9	36	CONHECIMENTO
10	33	WEB
11	30	ARQUIVOLOGIA
12	28	ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO
13	28	UNIVERSIDADE
14	27	MODELOS E MODELAGENS
15	27	ONTOLOGIA
16	26	DOCUMENTO
17	26	GESTÃO DO CONHECIMENTO
18	25	EDUCAÇÃO
19	25	INDEXAÇÃO
20	25	MEMÓRIA

**Fonte:** Dados da pesquisa (2016).

O destaque dado aos termos Tecnologias e Redes na Tabela 3 representa a discussão sobre os aspectos conceituais e práticos relativos à inteligência coletiva, coincidindo com a presença de Lévy como o sexto autor mais citado pelo grupo dos pesquisadores, especialmente em relação ao tema da representação e organização da inteligência coletiva nos ambientes digitais.

A relação entre referenciais teóricos e bolsistas, perceptível no Gráfico 4, torna-se mais evidente e expressiva quando se visualiza a aproximação dos termos nas nuvem de *tags*, pela qual se percebem também as proximidades entre bibliometria, cientometria, ontologias, políticas e universidade.

**Figura 1** – Relações entre autores bolsistas e temáticas (>3 relações)



Fonte: Dados da pesquisa (2017).

Deve-se destacar que as palavras-chave mais incidentes convergem para o fato de que uma das obras mais citadas identificadas no relatório da autora foi a de Dahlberg (1978). A sua Teoria do Conceito, significativamente influenciada por Aristóteles e fundamentada na determinação formal do ser, marcou de modo especial trabalhos com foco nas Ontologias e na Organização do Conhecimento, apresentando princípios para a determinação do conceito e de suas relações, seja para elaborar tabelas de classificação, seja para construir tesouros, de modo a direcionar os conceitos aos objetos, pela convicção da autora de que os conceitos, graças a sua inesgotável capacidade de expressão e de combinação, são elementos básicos na construção de sistemas de classificação.

52

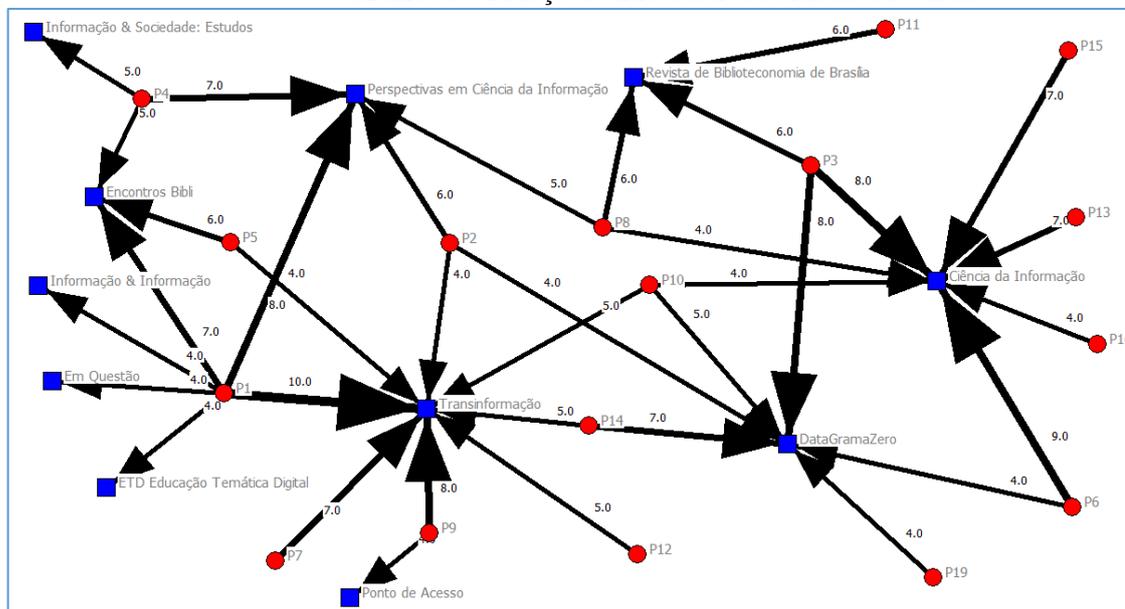
Figura 1 - Palavras-chave mais representativas nos artigos publicados pelos PQ-CNPq-CI na Brapci (nuvem de tags)



Fonte: Dados da pesquisa (2017).

Já sobre a relação entre os autores bolsistas e as revistas publicadoras de suas pesquisas, individualmente, observa-se, no Gráfico 5, as relações com mais de três incidências.

**Gráfico 5 - Relações entre autores bolsistas e revistas**



**Fonte:** Dados da pesquisa (2017).

Essa relação corrobora o fato de que as revistas mais bem avaliadas em bases de dados internacionais são as que mais publicam a produção desses autores, destacando-se por exemplo, P1 e P2, cujas produções individuais são quantitativamente as mais expressivas, com artigos predominantemente publicados por duas revistas entre as mais bem avaliadas da CI, Transinformação e Perspectivas em Ciência da Informação. Retomados os pressupostos teóricos dessa pesquisa, em relação às estruturas do campo científico, descritas e analisadas por Bourdieu por meio dos conceitos de campo, *habitus* e capital científico, percebe-se que os pesquisadores legitimados no campo e consagrados com bolsa de produtividade em pesquisa, portanto, detentores de um *habitus* de classe mais ou menos homogêneo e de um capital científico puro no que concerne, por exemplo, aos empreendimentos e às escolhas, têm cada

vez mais condições de manter suas publicações nos periódicos de maior prestígio e visibilidade acadêmica em seu campo de pesquisa.

Deve-se reconhecer que “há, para cada ciência, uma hierarquia, complexa e discutida, das revistas e das editoras” (BOURDIEU, 2013, p. 43), originando-se a partir daí um reconhecimento tácito da coexistência dos poderes representados. Essas relações explicitadas por Pierre Bourdieu tornam-se, aqui, visíveis na empiria por meio da análise da produção científica dos autores, especialmente destacada nos periódicos *Transinformação*, *Perspectivas em Ciência da Informação* e *Ciência da Informação* como os publicadores de maior expressividade. Embora esta última revista não esteja atualmente presente nas bases de dados internacionais como as duas primeiras, justifica-se a sua presença especialmente porque foi por muito tempo indexada no Scielo e a mais bem avaliada da área. Além disso, ela reúne o maior número de artigos do campo, sendo a mais antiga revista da área e tendo contribuído, de modo pioneiro e sem interrupção, com a institucionalização da CI no Brasil, desde 1972.

Entretanto, deve-se enfatizar de modo especial a revista *DataGramZero*, que embora não apresente um dos melhores estratos atribuídos pela Capes, no sistema nacional de avaliação da produção científica, o Web Qualis, responde por produções extremamente relevantes à institucionalização do campo da Ciência da Informação, como resultado de uma editoria sob responsabilidade de um dos pesquisadores mais consagrados na área, único bolsista de produtividade em pesquisa sênior da CI, que não teve sua produção aqui analisada em vista da incomparabilidade de seu histórico individual como pesquisador e precursor da área de CI no Brasil.

54

## 5 Considerações Finais

Os resultados da pesquisa vão ao encontro da concepção de Lloyd (1995, p. 150), sobre a possibilidade do entendimento progressivo das estruturas causais da realidade por meio dos estudos de produção científica, embora seja impossível estabelecer limites aos modos de expressão do fazer científico. Foi possível evidenciar as bases intelectuais dos PQ-CNPq da área de CI por meio das citações na Brapci, verificando-se que as obras de Saracevic, Bourdieu, Wersig, Lévy, Lancaster, Castells, Dahlberg, e Meadows são as mais referenciadas pelos pesquisadores estudados. Ao recortar as 35 obras mais citadas, percebeu-se que aproximadamente dois terços são de origem estrangeira, o que demonstra o peso da literatura internacional como referencial do grupo. Destaca-se o fato de que 11 das 35 obras mais citadas (31,4%) são de autoria dos próprios PQ-CNPq, o que sugere a existência de reconhecimento mútuo entre o grupo de PQs, além de uma expressiva valorização da

literatura do próprio país.

A percepção de que os temas Tecnologia, Redes, Bibliotecas, Sistemas e Comunicação Científica são os mais representativos sugere a impossibilidade de considerar separadamente os elementos da gestão tecnológica daqueles relativos à construção científica, razão pela qual “a concepção dialética do fenômeno de criação do conhecimento se utiliza do termo ‘práxis’ para designar a atividade consciente e objetiva de interação entre teoria e prática” (SÁNCHEZ VÁZQUEZ, 2011, p. 30). Assim, a valorização do trabalho teórico, em sua intrínseca relação com o empírico, aqui defendida, surgiu da necessidade da prática crítica, correspondente a uma intencionalidade política que se constrói no esforço de interpretação.

Como fator limitante, destacam-se as recentes mudanças tecnológicas realizadas na Brapci, o que implicou maior empenho na recuperação de alguns artigos, atenção ao processo de eliminação de dados duplicados e de padronização de registros. Assim, as expectativas de aprofundamento do projeto originário deste artigo contemplam o aprofundamento nas raízes intelectuais e acadêmicas do *corpus* acadêmico por eles construído.

O panorama dos estudos analisados permite reconhecer a sua aproximação com os quadros teóricos positivistas e pós-modernos do século XIX e XX, cujo arquétipo filosófico e epistemológico gerou um expressivo espectro de aplicabilidades, para uso das ciências, de um modo geral. Os modelos positivista, estruturalista e pós-modernistas, aqui representados pelos artigos dos pesquisadores da elite da área, têm recebido atenção nos discursos acadêmicos, gerando produção de conhecimento de diversas áreas, como a sociologia, a filosofia, a linguística, a antropologia, a psicologia, a estatística, a economia e a matemática. Enquanto tais áreas de estudo permitirem o crescimento e as transformações do campo, graças às correntes teórico-metodológicas em análise, haverá possibilidades de ampliar a discussão e favorecer a compreensão do próprio campo em toda a sua complexidade.

Com este estudo, reforça-se o argumento de que a construção de um objeto de pesquisa não seria uma questão apenas empírica, pois se apoia fundamentalmente na dimensão teórica, importando reconhecer, diante das insuficiências descritivas ou explicativas da Ciência da Informação, as posições e alternativas predominantemente empiristas, causadas pelo desconhecimento do pano de fundo conceitual que permitiria a análise das relações concretas que se apresentam aos pesquisadores.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, C. A. A. et al. A ciência da informação na visão dos professores e pesquisadores

brasileiros. **Informação & Sociedade**: estudos. João Pessoa, v. 17, n. 2, p. 95-108, 2007. Disponível em: <<http://www.ies.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/view/637>>. Acesso em: 10 set. 2016.

ARBOIT, A. E. **A consolidação de informação como domínio do conhecimento expressa na literatura periódica brasileira (1970-2007)**. 2010. Dissertação (Mestrado em PPGCI) - Universidade Federal do Paraná, 2010.

BORTOLUCI, J. H.; JACKSON, L. C.; PINHEIRO FILHO, F. A. Contemporâneo clássico: a recepção de Pierre Bourdieu no Brasil. *Lua Nova*, São Paulo, n. 94, p. 217-254, Abr. 2015. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-64452015000100008&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-64452015000100008&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 07 mai. 2017.

BOURDIEU, P.. *Homo academicus*. Florianópolis: EDUFSC, 2013.

BOURDIEU, P.; CHAMBOREDON, J-C.; PASSERON, J-C. **A profissão de sociólogo: preliminares epistemológicas**. Petrópolis: Vozes, 1990.

BOURDIEU, P.; PASSERON, J.-C.; CHAMBOREDON, J. C. **Le métier de sociologue**. Paris: Mouton-Bordas, 1969.

BRUYNE, P. de; HERMAN, J.; SHOUTHEETE, M. de. **Dinâmica da pesquisa em ciências sociais**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1977.

BUFREM, L. S. Revistas científicas: características, funções e critérios de qualidade. In: POBLACIÓN, D. A.; WITTER, Geraldina P.; SILVA, J. F. M. (Org.). **Comunicação e produção científica: contexto, indicadores e avaliação**. São Paulo: Angellara, 2006. p. 191-214.

BUFREM, L. S.. Práticas de organização e divulgação da produção intelectual em ciência da informação no Brasil. **Encontros Bibli: Rev. Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Florianópolis, v. 13, n. esp., p. 36-53, 1º sem. 2008.

BUFREM, L. S.; SILVA, F. B. M. E.; SOBRAL, N. V. Análise das influências intelectuais na produção científica da área de ciência da informação: um estudo sobre os bolsistas de produtividade em pesquisa (Pq-Cnpq). **Em Questão**, v. 23, p. 115-141, 2017.10.19132/1808-5245230.115-141. DOI:10.19132/1808-5245230.115-141. Disponível em: <<http://basessibi.c3sl.ufpr.br/brapci/v/a/22591>>. Acesso em: 13 Ago. 2017.

CASTELLS, M. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

DAHLBERG, I. **Knowledge organization: its scopes and possibilities**. Knowledge organization, Frankfurt, n. 20, p. 211-222, 1993.

DAHLBERG, I. **Linguagens. linguagens especiais. linguagens formalizadas**. *Ci. Inf.*, Rio de Janeiro, 7(2): 101-107, 1978. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/115/115>>.

DUAYER, M.; MEDEIROS, J. L. **Marx, estranhamento e emancipação: o caráter subordinado da categoria da exploração na análise marxiana da sociedade do capital**. *Revista de Economia*, Curitiba, v. 34, n. esp., p. 151-161, 2008.

FOUCAULT, M. **A Ordem do Discurso**. São Paulo: Ed. Loyola, 2005.

FREITAS, J. L.; NASCIMENTO, B. S.; BUFREM, L. S. A organização do conhecimento na dinâmica da pesquisa em artigos da literatura científica da Brapci. **Transinformação**, Campinas, v. 26, n. 3, p. 295-303, 2014. Disponível em: <<http://periodicos.puccampinas.edu.br/seer/index.php/transinfo/article/view/2633>>. Acesso em: 10 jul. 2017.

KROEFF, M. S. et al. Análise de citações dos artigos publicados em periódicos da área da ciência da informação que versam sobre gestão da informação. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 11, n. 1, p. 41-65, jul. 2015. Disponível em: <<https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/301/397>>. Acesso em: 9 set. 2016.

LADRIÈRE, J. **Filosofia e práxis científica**. Rio de Janeiro: F. Alves, 1978. 193 p.

LADRIÈRE, J. Prefácio. In: BRUYNE, P. de; HERMAN, J.; SHOUTHEETE, M. de. **Dinâmica da pesquisa em ciências sociais**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1977, p. 9-22.

LLOYD, Christopher. **As estruturas da história**. Rio de Janeiro: Zahar, 1995.

MEADOWS, A. J. **A comunicação científica**. Brasília: Briquet de Lemos/Livros, 1999.

MENA-CHALCO, J. Genealogia acadêmica: uma ferramenta para investigar a origem, evolução e disseminação de áreas do conhecimento. In: 5º ENCONTRO BRASILEIRO DE BIBLIOMETRIA E CIENTOMETRIA (5º EBBC, 2016), São Paulo, ECA-USP... **Anais eletrônicos...** doi:10.13140/RG.2.1.2955.4165.

MERTON, R. K. The Mattheus effect. *Science* v. 159, n. 3810, p. 56-63, 05 jan. 1968.

MORIN, Edgar. **Ciência com consciência**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996.

PINHEIRO, A. de C; SILVA, G. R.; ARAÚJO, C. A. A. A contribuição de Tefko Saracevic para a Ciência da Informação no Brasil. **Múltiplos Olhares em Ciência da Informação**, v.1, n.2, out. 2011. Disponível em: <<http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/moci/article/view/1247>>. Acesso em: 14 ago. 2017.

RENDON-ROJAS, M. Á. La ciencia de la información en el contexto de las ciencias sociales y humanas: ontología, epistemología, metodología e interdisciplina. **DataGramZero**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 4, ago. 2008.

SILVEIRA, M. A. A. et al. Domínios científicos da ciência da informação representados no GT 7 do Enancib: análise das citações (2007-2012). **Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação**, João Pessoa, v. 6, n. 2, p. 116, 2013. Disponível em: <<http://inseer.ibict.br/ancib/index.php/tpbci/article/viewArticle/111>>. Acesso em: 1 jul. 2017.

SOUZA, J. G. S. et al. Perfil e produção científica dos pesquisadores brasileiros do CNPq em Periodontia. **Perionews**, v. 8, n. 2, p. 172-178, 2014.

WERSIG, G. Information science: the study of postmodern knowledge usage. **Information Processing & Management**, [S.l], v. 29, n. 2, p. 229-239, 1993.

---

<sup>i</sup> Artigo originado do relatório sobre as atividades desenvolvidas entre 2013 e 2016, relativas a Bolsa de Produtividade em Pesquisa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) PQ – 2012, da qual a autora foi beneficiária.